**EFEITOS DOS ACIDENTES OFÍDICOEM animais de companhia**

**Claubert Geraldo da Cunha1\* e Leonardo Costa Tavares Coelho2.**

*1Graduando em Medicina Veterinária – Centro Universitário Una – Bom Despacho/MG – Brasil – \*Contato: claubert\_cunha@hotmail.com*

*2Professor de Medicina Veterinária – Centro Universitário Una – Bom Despacho/MG – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

O objetivo do presente trabalho é explorar os sinais manifestados por animais vitimas de acidentes ofídicos com serpentes peçonhentas.

Animais peçonhentos são aqueles que possuem glândulas capazes de produzir veneno ligadas a estruturas com capacidade de inoculação das substâncias tóxicas. As serpentes peçonhentas são os animais responsáveis pelos acidentes ofídicos, estes acidentes são considerados um importante problema relacionado à saúde pública no Brasil, uma vez que, a maior parte da atividade econômica do país diretamente relacionada à agropecuária, o que acaba aumentando o contato do homem com uma grande diversidade de serpentes e outros animais peçonhentos2,6,7,14.

A maioria dos acidentes ofídicos acontece com animais domesticos criados em zona rural, já que, estes animais são muito curiosos e acabam tendo contato com serpentes em lugares indevidos como buracos ocos ou entulhos. Embora não sejam tão comuns, estes acidentes podem ocorrer em momentos inesperados, por isso é importante saber quais medidas devem ser tomadas, para que tenha um bom prognostico, sabendo que na maioria das vezes esses acidentes levam a óbito.

**MATERIAL E MÉTODOS**

Esta instrução estabelece uma revisão bibliográfica referente às necessidades de conhecer as serpentes peçonhentas presentes no nosso território, suas características e o modo de ação de cada uma peçonha. Utilizou-se no estudo uma base de dados coletados em pesquisa da UFRRJ, revista eletrônica de medicina veterinária, jornal emergência veterinária, enciclopédia biosfera, *Google Scholar,* SciELO*.* Foram utilizados artigos de 1982 a 2012 Nota-se a ausência de estudos recentes sobre o tema.

**REVISÃO DE LITERATURA**

As serpentes que pertencem aos gêneros *Bothrops*, são aquelas conhecidas popularmente como jararaca, jararaca de rabo branco, urutu-cruzeiro e jararacuçu, e as do gênero *Crotalus* são as cascavéis, cascavel-quatroventas, maracamboia, boicininga e maracá, essas são responsáveis por 90% dos acidentes ofídicos em animais e em humanos16 já os acidentes causados pelo gênero *Lachesis* que são as surucucus e *Micrurus* que são as corais, geralmente são menos frequentes3,6,8.

Os acidentes ocorrem com maior facilidade pela característica comportamental desses animais, uma vez que as serpentes camuflam e ficam imóveis. A picada das cobras se constitui da inoculação do veneno na vítima podendo ser por via subcutânea ou intramuscular, e em alguns dos casos não é possível identificar as perfurações das presas no local da picada8,11. Com relação ao local afetado, os cães e gatos domésticos são acometidos principalmente na região do focinho, já os bovinos e equinos, no abdômen e nos membros15,17. Dificilmente a cobra é identificada ou capturada após o acidente, e raramente é levada ao veterinário, pelo fato de muitas das vezes ser mutilada, o que dificulta seu reconhecimento8,11.

O veneno das serpentes do gênero *Bothrops* (botrópico) pode atuar causando ações proteolíticas (causando necrose) anticoagulantes e vasculotóxicas (causando hemorragias)17. Além disso, existem outras substâncias do veneno que são capazes de ativar o fator X e a protrombina, além de ativar as plaquetas, ocasionando um quadro de coagulação intravascular disseminada8,17. Os acidentes causados por veneno botrópico podem estar correlacionados com choque17.

O veneno das serpentes do gênero *Crotalus* (crotálico) pode levar a óbito em curto prazo após a inoculação, caso as providências não forem tomadas rapidamente1,6,15. A ação neurotóxica do veneno, ocorre graças aos efeitos das neurotoxinas pré-sinápticas crotoxina e crotamina causando paralisia flácida da musculatura esquelética8. As neurotoxinas convulsina e giroxina também favorecem o aparecimento de convulsões, alterações vasculares e respiratórias6. O efeito de coagulação do veneno se deve a trombina. Já a ação miotóxica acontece pela crotoxina que leva a rabdomiólise sistêmica, e pode evoluir para insuficiência renal aguda8. As lesões na musculatura podem causar dor generalizada6. Outros sinais clínicos que os animais vítimas de acidentes crotálicos podem apresentar são edema local, equimose, ataxia, dor, paresia, náusea, fraqueza, midríase, sialorreia, vômito e diarreia com sangue, ptose palpebral e linfadenopatia regional8.

O veneno das serpentes do gênero *Lachesis* (laquético) possui ação proteolítica, que conduz a liberação de substâncias vasoativas, como a bradicinina e a histamina, podendo levar o animal ao estado de choque17. Além disso, outro efeito deste veneno é ação anticoagulante, por possuir enzimas hemorraginas, e ação neurotóxica, causando estimulação vagal14,15. Nos acidentes por veneno laquético, as vítimas podem apesentar sinais de dor e edema local, sangramento nos ouvidos e olhos, sangramento nasal e gengival, diarreia, vômito, bradicardia, hipotensão e choque14,15.

Os acidentes elapídicos (causados pelo gênero *Micrurus*) são ditos mais graves por causar quadro de insuficiência respiratória3. No geral, os venenos são neurotóxicos, não havendo ação proteolítica, não produzindo lesões locais. Acidentes por serpentes corais podem causar sinais como êmese, fraqueza muscular, paresia e parestesia miastênica, diplopia, ptose palpebral, oftalmoplegia, anisocoria, disartria, sialorréia, fasciculações musculares, perda do equilíbrio3,12,13. Os acidentes por veneno elapídico em humanos são considerados raros, correspondendo a menos de 1% dos casos8,14,15.

É difícil o diagnóstico por acidente ofídico, pois normalmente o proprietário não está no momento da picada e o animal peçonhento não é identificado ou capturado. Mas a partir da anamnese do animal, a ocorrência de serpentes na localidade e a evolução dos sinais clínicos do animal é possível suspeitar o gênero da serpente e a partir daí decidir qual o melhor tratamento. A confirmação pode ser feita através de exames laboratoriais e pelo sucesso do tratamento4.

O tratamento deve ser feito com o soro especifico de acordo com o gênero da serpente9. A identificação é feita através dos sinais clínicos do animal, o seu reconhecimento ou pela distribuição das serpentes na região5.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Se faz de suma importância conhecer as principais espécies de serpentes presentes no nosso meio e os sinais clínicos que animais atacados por cada uma das espécies venham a manifestar, quanto ao tratamento é importante ser feito o mais rápido possível, dando ao animal uma chance de sobreviver, uma vez que o veneno pode levar a danos sérios e até a morte.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

****